

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Instituto Biomédico
Departamento de Saúde da Comunidade
Mestrado em Memória Social e Documento

MEMÓRIA, MÍDIAS E DISPUTAS DE SENTIDOS –
NOTÍCIAS DE SAÚDE NOS JORNAIS

Prof. Nilson Alves de Moraes

Resumo:

Nossa pesquisa, desdobramento de estudo iniciado em 1999 no MMSD, toma o discurso da mídia como prática social estratégica na produção de sentidos e das ações que buscam orientar e influenciar grupos e interesses sociais em disputa numa conjuntura social. Este discurso intervém na construção do objeto social em disputa e constitui-se como um dos elementos formuladores da memória social de seu tempo.

Nosso objetivo geral pretende examinar a construção discursiva do discurso sobre saúde nos jornais O Globo e Folha de S. Paulo. Os discurso (verbais ou não-verbais) e memórias sociais serão abordadas a partir de teorias do discurso, em particular na tradição francesa e nas colaborações de analistas brasileiros. Em nossa pesquisa, memória, conjuntura, saúde e jornais são palavras que possuem o peso do vigor científico e discursivo, remetem e diferentes sentidos, por vezes contraditórios.

Estudamos os processos de enunciação na imprensa de políticas sociais, no setor saúde, considerando suas dimensões ideológicas, simbólicas e culturais. Os Jornais –*locus* de pesquisa- constituem um vigoroso veículo de informação e organização do espaço-tempo. Os meios comunicacionais constituem-se em marcas de um tempo, caracterizado pela velocidade e pluralidade, das intensas disputas de sentido que eles oferecem e produzem para as ações de grupos sociais interessados em pressionar atores e instituições sociais no esforço em influenciar ou orientar os rumos de ações e políticas.

É impossível pensar a atualidade sem a visibilidade patrocinada pelos diferentes meios de comunicação. A comunicação viabiliza a existência de um mundo próprio, à sua imagem e desagrega –de forma diferenciada- culturas nacionais. Os suportes comunicacionais exigem diferentes linguagens e o *locus* principal de ações e discursos onde os embates ganham sentido e dramaticidade que dependem crescentemente dos dispositivos tecnológicos e informação na sua legitimidade. Principalmente, ela configura uma nova e vital modalidade de construção de uma hegemonia cultural e social. Tais tensões são estruturadas e estruturadoras nas relações que envolvem Estado, monopólio e interesses públicos, e subjetividade.

O anúncio e o compromisso de Saúde do governo, eleito em 2002, foi motivo de reuniões de grupos de trabalho e núcleos de saúde. As instituições da saúde comprometem-se com uma estratégia comum de enfrentamento dos problemas de saúde no Brasil.

Utilizamos a Análise do Discurso e teorias das Ciências Sociais para perseguir a produção de uma “memória legítima” e a produção de sentidos nos jornais sobre uma conjuntura. As manchetes, estrutura imagética, charges e editoriais são tomadas como partes estratégicas dos discursos (projetos sociais) em luta.

Palavras-chave:

memória social; discurso; representações; mídia; saúde.